

***CONSTRUÇÕES E
DESCONSTRUÇÕES: ROMPENDO
CICLOS DE VIOLÊNCIA E
VIOLAÇÕES DE DIREITOS***

Juliana Biazze Feitosa

**Psicóloga da Coordenação da Política
da Criança e do Adolescente**

A SOCIEDADE ATUAL

- ÊNFASE NO INDIVIDUALISMO



A SOCIEDADE ATUAL

- EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR



A SOCIEDADE ATUAL

○ COMPETITIVIDADE;



A SOCIEDADE ATUAL

- HOMENS = MERCADORIAS
- VALORIZAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO;



A SOCIEDADE ATUAL

○ TECNOLOGIA X EMPREGO



A SOCIEDADE ATUAL

○ RIQUEZA X POBREZA



A SOCIEDADE ATUAL

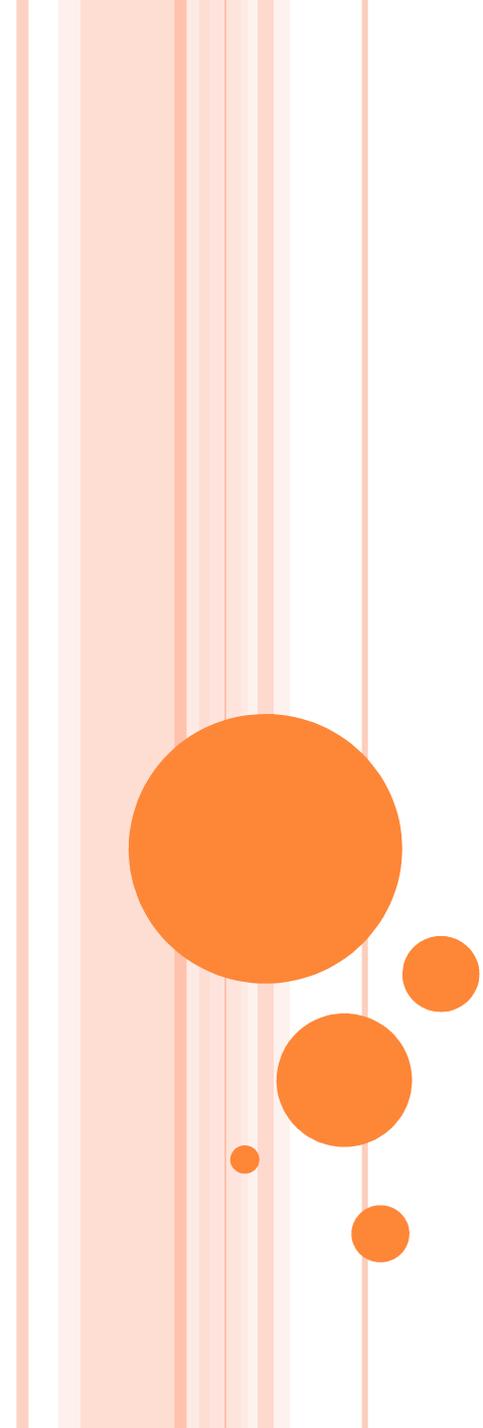
- Ao analisarmos a sociedade contemporânea verificamos que o homem não se interessa e valoriza os problemas coletivos, o espaço e os bens públicos;
- Pesquisa de Mercado realizada em Londres sobre os interesses, comportamentos e valores de pessoas de faixa etária entre 20 a 35 anos, de 34 países, inclusive o Brasil indica que:



A SOCIEDADE ATUAL

- As necessidades são consumir e competir,
- O lema é aproveitar as oportunidades,
- O objetivo é ter sucesso econômico, os símbolos de sucesso são casa própria, casa na praia, carro importado, viagem ao exterior,
- Os prazeres são comer, descansar e assistir televisão;
- Podem viver sem: ler, escrever e meditar;
- O herói é Ayrton Senna;
- O fantasma é o desemprego;
- A aparência é o culto à beleza, magreza e a jovialidade (O Estado de São Paulo, 08/09/1996)





***COMO PENSAR A
VIOLÊNCIA NO BRASIL E
NA CONTEMPONEIDADE?***

VIOLÊNCIA E CONTEMPORANEIDADE

- Reconhecer que a violência não é um problema do indivíduo, da família ou do meio, mais sim uma produção coletiva de uma sociedade que estimula a competição e o individualismo;
- A violência não é um fenômeno da atualidade;
- A forma de colonização do Brasil foi violenta e já temos registros de violência, inclusive envolvendo crianças e adolescentes, desde o final do século XIX;



Violência e contemporaneidade

- Os últimos cinquenta anos foram marcados por inúmeras mudanças, tais como: novas formas de acumulação de capital, expansão da industrialização e da tecnologia, surgimento de novos processos de trabalho, novas configurações das fronteiras do Estado-Nação, entre outros. Tais acontecimentos acabaram por afetar também a expressão dos conflitos sociais e políticos, assim como, a capacidade de resposta diante dos mesmos, interferindo diretamente nos padrões de delinquência, violência e garantia de direitos humanos (ADORNO, 2002).
- 

TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Violência Física:** ação ou omissão que coloque em risco ou cause dano à sua integridade ou saúde corporal (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).
- **Violência Moral:** entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).



TIPOS DE VIOLÊNCIA

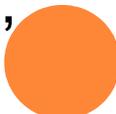
- **Violência Psicológica:** ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio de intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).



TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Violência Sexual:** ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal. Consta ainda do Código Penal Brasileiro: a violência sexual pode ser caracterizada de forma física, psicológica ou com ameaça, compreendendo o estupro, a tentativa de estupro, o atentado violento ao pudor e o ato obsceno (Fonte: Conselho Nacional de Justiça).

TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Negligência:** É o ato de omissão do responsável pela criança ou adolescente em prover as necessidades básicas para o seu desenvolvimento físico, emocional e social. O abandono é considerado como a forma extrema de negligência.
 - **Tortura:** Atos intencionalmente praticados para causar lesões físicas, ou mentais, ou de ambas as naturezas com finalidade de obter determinada vantagem, informação, aplicar castigo, entre outros (Fonte: Unicef).
- 

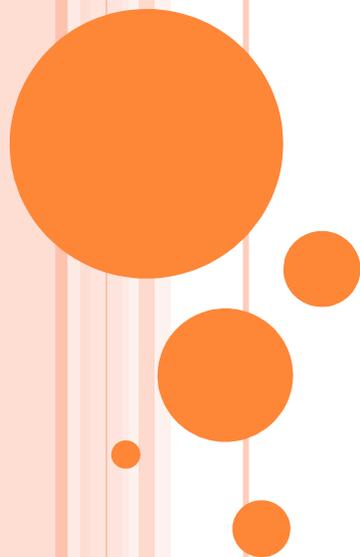
TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Trabalho Infantil:** É todo o trabalho realizado por pessoas que tenham menos da idade mínima permitida para trabalhar. No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes até 14 anos. Adolescentes entre 14 e 16 podem trabalhar, mas na condição de aprendizes. Dos 16 aos 18 anos, as atividades laborais são permitidas, desde que não aconteçam das 22h às 5h e não sejam insalubres ou perigosas (Fonte: MTE).
- 

TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Tráfico de seres humanos:** Recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de um indivíduo para fins de exploração (Fonte: Unicef Brasil);
 - **Violência estrutural:** abrange a violência socioeconômica, de gênero, e étnica. Caracteriza-se pelo destaque na atuação das classes, grupos ou nações econômica ou politicamente dominantes, que se utilizam de leis e instituições para manter privilégios (Minayo, 2004).
- 

***ALGUNS DADOS SOBRE A
VIOLÊNCIA***



Violência contra crianças e adolescentes

- De acordo com o Mapa da Violência 2015, **59% das mortes por armas de fogo registradas (24.882) foram de pessoas na faixa de 15 a 29 anos** – ou seja, quase um em cada três vítimas integrava esse grupo etário;
- Segundo levantamento do **Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)** do Ministério da Saúde, **morreram 142% mais negros do que brancos por armas de fogo em 2012.**



VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- No primeiro trimestre de 2015, o Disque 100 registrou 21.021 denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes. Os casos mais registrados foram de negligência, violência física, violência psicológica e violência sexual.
 - Em relação ao perfil, 45% das vítimas eram meninas e 20% tinham entre 4 e 7 anos. Em mais da metade dos casos (58%), o pai e a mãe são os principais suspeitos das agressões.
- 

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- Dos relatos de violência registrados na Central de Atendimento do Ligue 180, nos dez primeiros meses de 2015, 85,85% corresponderam a situações de violência doméstica e familiar contra as mulheres (Secretaria de Política para as Mulheres).
- Em 67,36% dos relatos, as violências foram cometidas por homens com quem as vítimas tinham ou já tiveram algum vínculo afetivo íntimo. Já em cerca de 27% dos casos, o agressor era um familiar, amigo, ou conhecido.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- Os atendimentos registrados pelo Ligue 180 revelaram que 77,83% das vítimas possuem filhos (as) e que 80,42% desses (as) filhos(as) presenciaram ou sofreram a violência;
- A estimativa feita pelo [Mapa da Violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil](#), com base em dados de 2013 do Ministério da Saúde, alerta para o fato de ser a violência doméstica e familiar a principal forma de violência letal praticada contra as mulheres no Brasil.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- O Mapa da Violência 2015 também mostra que o número de mortes violentas de mulheres negras aumentou 54% em dez anos, passando de 1.864, em 2003, para 2.875, em 2013;
- No mesmo período, a quantidade anual de homicídios de mulheres brancas diminuiu 9,8%, caindo de 1.747, em 2003, para 1.576, em 2013.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

○ Já

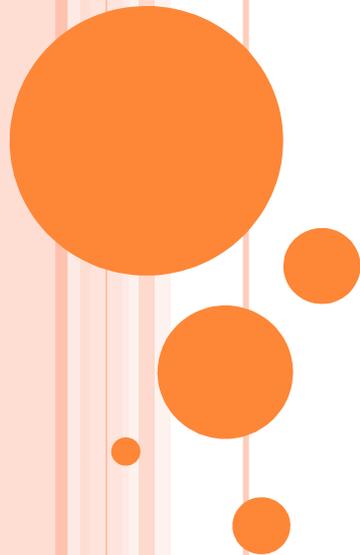
a

Pesquisa Avaliando a Efetividade da Lei Maria da Penha

apontou que a Lei nº 11.340/2004 fez diminuir em cerca de 10% a taxa de homicídios contra mulheres praticados dentro das residências das vítimas, o que “implica dizer que a LMP foi responsável por evitar milhares de casos de violência doméstica no país” (IPEA, março/2015) .



***COMO ROMPER COM OS
CICLOS DE VIOLÊNCIA***



ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS

- Reorganização das políticas públicas;
- Divisão mais igualitária da riqueza produzida pela coletividade;
- Envolve o enfrentamento da precarização do mercado de trabalho;
- Estimular o cuidado protetor das famílias, conforme preconiza o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária.



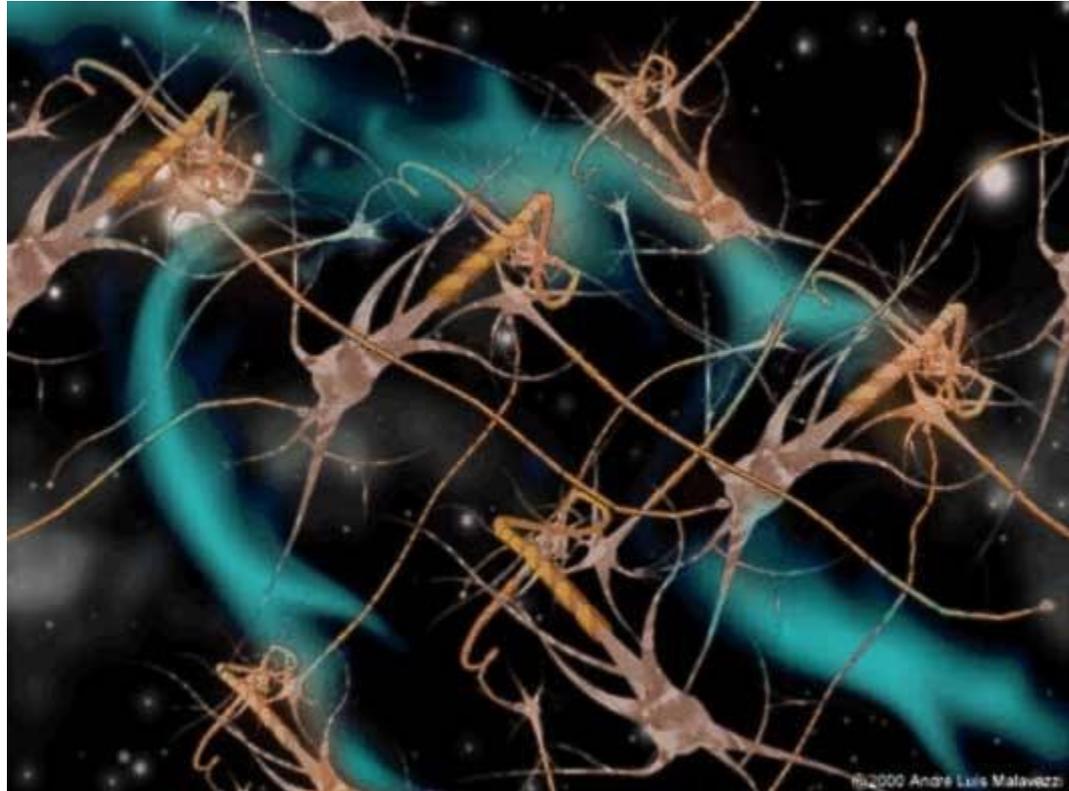
Enfrentamento das violências

- Para tanto faz-se necessário reconhecer a existência de vários modelos de famílias e fortalecer o trabalho com famílias e a comunidade;
- Reconhecer a incompletude de nossos serviços e adotar a metodologia do trabalho em rede.

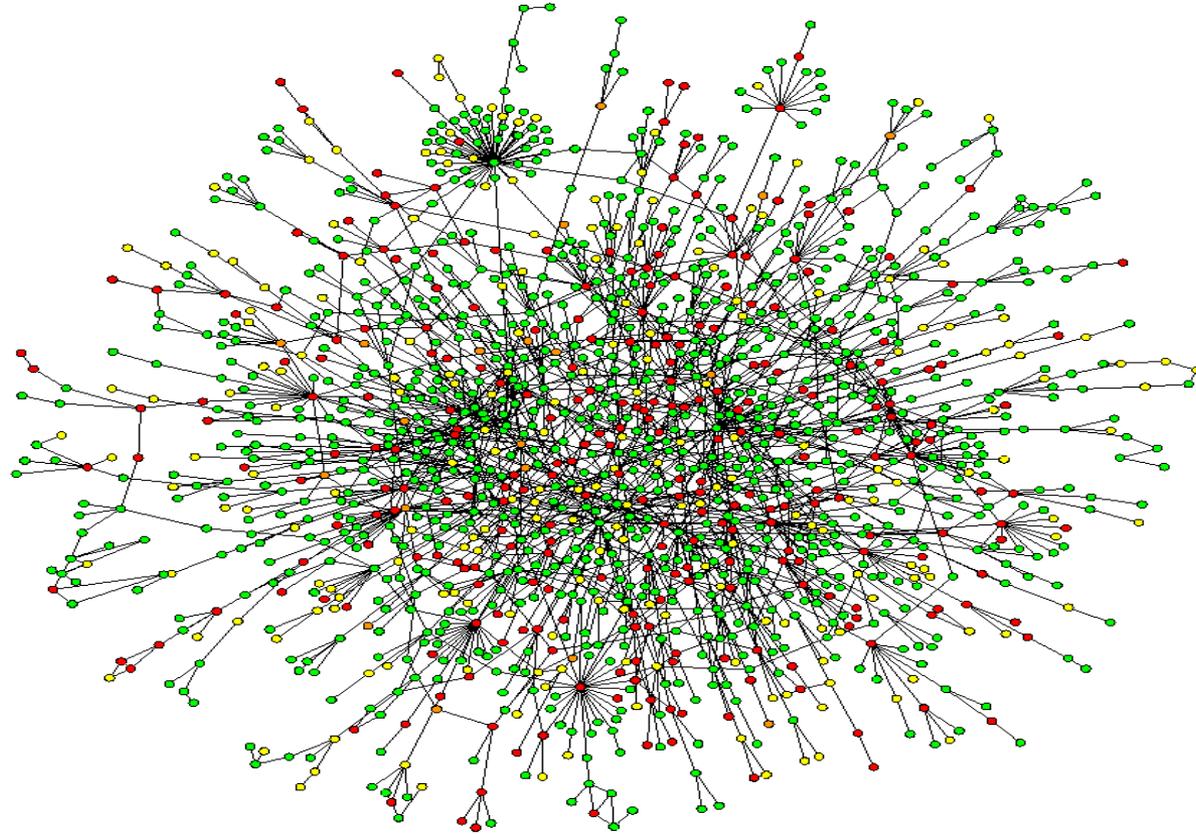


O QUE É A REDE?

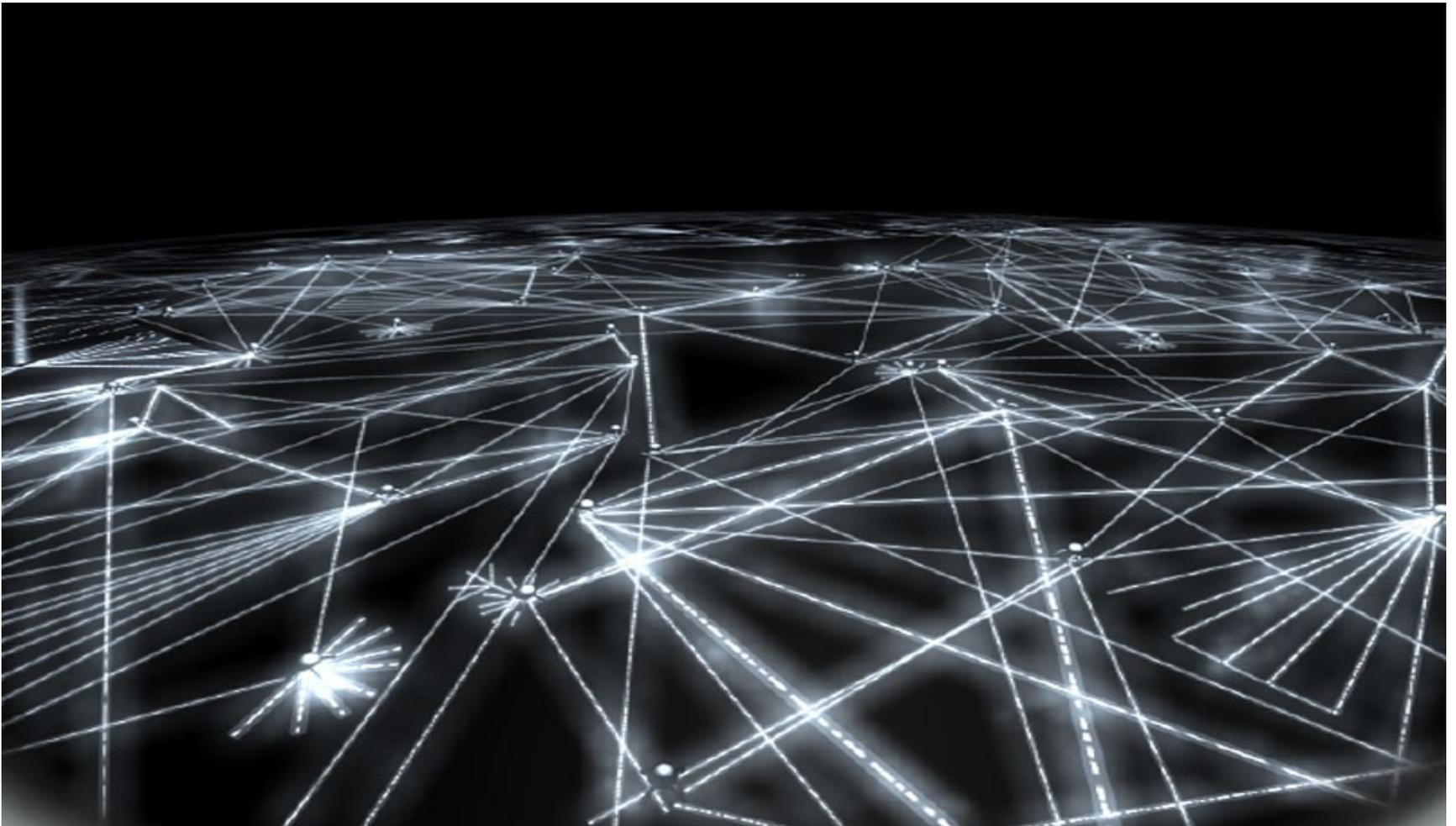
REDES NEURAIS



Rede de proteínas numa célula



Rede na WEB



TAMBÉM O SER HUMANO ESTABELECE REDES SOCIAIS....

- Rede Familiar
- Rede de Vizinhança
- Rede das comunidades religiosas
- Rede de categorias profissionais
- Orkut

REDES SOCIAIS

***ENTRETANTO, NOSSO FOCO VOLTA-SE
PARA A FORMAÇÃO DE REDES DE
PROTEÇÃO***

Concepções de rede de proteção

REDE

 Idealizada como modelo democrático e participativo,

 Relações interinstitucionais caracterizadas pela não-centralidade organizacional, não-hierarquização do poder, tendentes à horizontalidade, complementaridade e abertas ao pluralismo de idéias e à diversidade cultural.

- É um espaço no qual se produz uma **visão compartilhada da realidade**, se **articulam** diferentes tipos de recursos e se **conduzem ações de forma cooperada.**

Um bom projeto de rede, como um “chamado à ação conjunta” deve:

- ❑ Incentivar os primeiros laços da rede, criando para os integrantes a sensação de continuidade e pertencimento;
- ❑ Desenvolver Capacitação como ponto-chave do processo de constituição de rede;
- ❑ Realizar o diagnóstico da realidade: identificação de problemas, com a utilização de indicadores e dados;
- ❑ Promover definições coletivas e avaliações.

Um bom projeto de rede:

- ❑ TRANSCENDE A CONCEPÇÃO DE UMA REDE DE SERVIÇOS;
- ❑ PARA QUE ELA SE CONSTITUA NUMA REDE DE PROTEÇÃO ELA NECESSITA:
- ❑ ADQUIRIR MOVIMENTO,
- ❑ ESTABELEECER DIÁLOGOS,
- ❑ COMPARTILHAR VALORES E OBJETIVOS EM COMUM,
- ❑ INCORPORAR A FAMÍLIA, A MULHER, O IDOSO, AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES,
- ❑ PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DE AMPLOS SETORES SOCIAIS .

CARACTERÍSTICAS DA REDE

- ❑ **Multiliderança:** Uma rede não possui hierarquia nem chefe. A liderança provém de muitas fontes e pode variar conforme o momento ou o tipo ação
- ❑ **Múltiplos níveis:** Uma rede pode se desdobrar em múltiplos níveis ou segmentos autônomos, capazes de operar independentemente do restante da rede, de forma temporária ou permanente, conforme a demanda ou a circunstância (Sub-redes).

CARACTERÍSTICAS DA REDE

Dinamismo: Uma rede é uma estrutura plástica, dinâmica e em movimento. Uma rede é multifacetada. Cada retrato da rede, tirado em momentos diferentes, revelará uma face nova.

- **Participação:** A cooperação entre os integrantes de uma rede é o que a faz funcionar. Uma rede só existe quando em movimento. Sem participação, deixa de existir.

Condições necessárias para a constituição da rede

CONSTITUIÇÃO DE REDES

- Identificar os problemas;
- Mobilizar os atores envolvidos para enfrentá-los;
- Definir objetivos, metodologia de trabalho e metas(resultados pretendidos);
- Instituir fluxo contínuo de comunicação e informação;

CONSTITUIÇÃO DE REDES

- Conquistar adesão política à proposta;
- Assegurar trabalho coletivo e permanente;
- Potencializar os serviços com recursos humanos necessários e qualificados;
- Capacitar continuamente os agentes envolvidos no trabalho;
- Monitorar e avaliar constantemente o processo, redefinindo objetivos e práticas.



DESAFIOS DA REDE

- *“Cada rede terá as características próprias da localidade onde atua, sendo fundamental que ela trabalhe no sentido da garantia de direitos e interrupção do ciclo da violência”.*
(PARANÁ:2009)

DESAFIOS DA REDE

- Atuar sob a perspectiva da rede significa dar vazão a uma linha de trabalho que transcende as clássicas divisões entre Estado e mercado, Estado e sociedade civil e valoriza os micro e macro espaços sociais, possibilitando aos atores o confronto de opiniões, a experiência da tolerância e a pretensão de um consenso...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É na coletividade que será possível garantir direitos e enfrentar as diversas formas de violência;
- Também precisamos reconhecer que há várias maneiras de se demonstrar o afeto e que uma sociedade democrática aceita e valoriza as diferenças.

